

A INTERTEXTUALIDADE NA FORMAÇÃO DE UM LEITOR CRÍTICO

Carmen Elena das Chagas (UFF)
carmenelena@bol.com.br

Pela prática de textos que se instaurou ao longo dos anos, a escola forneceu uma imagem, particularmente, deturpada da leitura, pois trabalhava de maneira quase exclusiva com trechos escolhidos. Assim, a escola foi desenvolvendo uma prática de leitura junto a leitores que se viram obrigados, para cada interpretação, a penetrar num texto desconhecido. Sob a ótica da Lingüística Textual e do Ensino de Língua Materna, este trabalho objetiva despertar um certo número de categorias interpretativas e intertextuais que não derivam forçosamente do domínio verbal, mas que são suscetíveis de se aplicar a ele, caso o professor queira explorar mais intensamente essas categorias. Aprender a ler consistirá, então, em saber estruturar, por meio da intertextualidade, essas categorias interpretativas e melhorar, refinar, até mesmo modificá-las, quando isso se fizer necessário, explorando os dispositivos de decodificação já presentes no espírito do leitor, tornando-o mais crítico. Dessa forma, ler não será mais uma entrada em espaços desconhecidos e sim um passeio entre os textos de variados gêneros. Um texto será, então, legível por um lado, porque funciona segundo leis e esquemas de que já dispõe o leitor e porque se dá como reescritura de outros textos, levando assim em conta a experiência anterior do leitor. O texto, enfim, será legível em relação a uma norma ou a certa concepção do verossímil.